



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

COMISSÃO ECONÓMICA REÚNE-SE

A Comissão Económica, criada pelo Comité Central do P.A. I.G.C. na sua primeira reunião ordinária, de 30 de Junho a 6 de Julho do corrente ano, inicia hoje a sua reunião sob a presi-

dência do camarada Victor Saúde Maria, estando presente o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira.

Nesta primeira ses-

são, que deverá prolongar-se até sábado, aquele órgão debruçar-se-á sobre uma extensa ordem de trabalhos que abrange os seguintes pontos: Programa de estabilização económica e

Financeira; Orçamento de Investimento para 1982; documento sobre a uniformização dos salários nas empresas públicas; discussões sobre objectivos; natureza e estruturas das empresas

comerciais (Armazéns do Povo e Socomin). As discussões centrar-se-ão na base de um documento elaborado pela Secretaria de Estado do Plano e Cooperação Internacional.

PRESIDENTE PARTIU PARA TRIPOLI

— CIMEIRA DA OUA COMEÇA AMANHÃ



O Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira, partiu esta manhã para Tripoli (Líbia) a fim de participar na 19.ª Cimeira da OUA, a decorrer naquela capital de quinta-feira a domingo.

Um comunicado do Secretariado Permanente da OUA, em Tripoli, confirmou a efectividade da realização da Cimeira, quando até ontem ainda pairava um clima de incerteza devido a desistência de alguns delegados ao Conselho de Ministros, em desacordo com a participação da RASD.

KÉNIA:



TENTATIVA DE GOLPE DE ESTADO

Membros da força aérea queniana tentaram derrubar na madrugada de domingo o regime do presidente Daniel Arap Moi, mas a tentativa falhou.

Fontes diplomáticas indicaram que a tentativa causou mais de 300 mortos. Por outro lado, mais de um milhar de militares foram presos e o recolher-obrigatório foi instaurado em Nairobi e sobretudo em Nanyuki, quartel-general da força aérea situada a 150 quilómetros ao norte da capital. (Ver pág. 7)

NESTA EDIÇÃO

CELEBRAÇÕES

DO 3 DE AGOSTO (pág-8)

NAMÍBIA: SWAPO CONTRA

O PROCESSO

NEO-COLONIALISTA

ZIMBABWÉ: PARTIDÁRIOS

DE N'KOMO EM TRIBUNAL

(pág-7)

VISITA DO PRIMEIRO-MINISTRO AO LESTE

ORIENTAR
O COMÉRCIO
PARA
SERVIR
O CAMPONÊS

O camarada Primeiro-Ministro, Victor Saúde Maria, do BP do Partido e Vice-Presidente do Conselho da Revolução, esteve no Leste do país durante cinco dias, numa visita que classifica de «constatar a situação no terreno».



Comércio de notas no Ensino

O facto do nosso ensino ser orientado no comércio de notas para os alunos privilegiados, o que é fácil verificar nas pautas, não é mais nada do que amiguismo. Como é possível um aluno dispensar em todas as disciplinas com a média de 60 pontos em cada disciplina? Neste ano, verificou-se muitas anomalias destas no liceu de Bafatá. Será que a escola vai beneficiar somente os privilegiados? Tudo isso leva uma desvantagem enorme do país na formação de quadros em todos os níveis. Portanto, faço um apelo para que o Ministério tome medidas a fim de pôr entrave a essa situação.

Duma forma geral todos os alunos se conhecem. Suponhamos que numa turma, os alunos que mais apuravam nas chamadas escritas e orais fossem reprovados e os que nada sabem, aprovados com uma média de 60 pontos em cada disciplina. Isso tem algum sentido? Se tal acontecer, é porque há fraudes. Há professores que votam 10 a 40 pontos para alunos conhecidos e para os que têm tios, irmãos e primos a trabalhar no liceu. Para os coitados, estes vão à extraordinária com 55/60 ou 57/60. Há fraudes de várias espécies: professores que pedem dinheiro aos alunos para depois os dispensarem.

Estas fraudes que têm surgido no Liceu Nacional Kwame N'Krumah e no Liceu regional Hoji Ya Henda, em Bafatá, são factores que contribuem para o atraso e o baixo nível científico do nosso ensino em todos os sectores.

Há tempos que o Ministério não faz visitas nas escolas para se inteirar dos trabalhos durante o ano lectivo e isso faz com que apareçam fracassos no ensino.

SAMBA CANDÉ

Pedido de correspondência

Rui Issa Baldé, Dactilógrafo do Ministério da Educação Nacional — Secção de Gestão de Sector Autónomo, deseja corresponder com todos os jovens de nacionalidade holandesa, portuguesa, senegalesa e nigeriana, para troca de selos, correspondências, etc.

Escrever para Caixa Postal n.º 353 — Bissau — República da Guiné-Bissau.

UNTG reforça estruturas

Uma reunião do Secretariado Nacional da UNTG, alargada aos chefes de Departamentos, realizou-se na sede daquela Central Sindical, entre 23 e 27 de Julho, sob a presidência do novo Secretário-Geral, camarada Mário Mendes. Os participantes apreciaram os relatórios verbais das actividades desenvolvidas pelos diversos departamentos durante o primeiro semestre do corrente ano, tendo no final criado três comissões encarregadas de dinamizar as actividades sindicais.

São elas: Comissão de Documentação e do Projecto-Propostas às entidades competentes, Comissão de Racionalização do Pessoal e Tarefas, e Comissão de Dinamização de Actividades Sindicais. Durante o encontro, os delegados debruçaram-se sobre o programa das comemorações do 3 de Agosto, que assinalam o 23.º aniversário do massacre de Pindjiguiti.

De acordo com informações colhidas junto do Chefe do Departamento de Informação, Agitação e Propaganda

da UNTG, camarada Fernando Fonseca, as discussões incidiram sobretudo na necessidade de melhoramento das condições dos trabalhadores sindicalizados, nos diversos aspectos sociais, e sobre a conclusão das obras da Policlínica daquela Central Sindical, cujas obras se encontram interrompidas devido à escassez de material (cabo eléctrico), no mercado nacional.

Fernando Fonseca informou ainda à nossa reportagem que a reunião pronunciou-se pelo reforço das activida-

des do Departamento de Educação e Capacitação do Pessoal, que chefia por acumulação, com a realização de campanha de dinamização política no seio dos trabalhadores, reciclagem dos activistas sindicais regressados de formação no exterior.

No respeitante à Informação e Propaganda, foi decidido retomar a publicação mensal do Boletim de Informação Sindical, como complemento da campanha de dinamização em curso naquela Central Sindical.

Mulheres pedem contribuição voluntária

A Comissão Preparatória do 1.º Congresso da CNMG, através da Subcomissão Financeira solicita a todos os departamentos estatais, empresas públicas mistas e privadas uma contribuição voluntária, podendo ser em numerário ou géneros alimentícios. Esta decisão vem na sequência das dificuldades financeiras que a Organização atravessa neste mo-

mento e sobretudo o encargo da realização do histórico evento na vida das nossas mulheres.

Para o efeito, também, pretende-se que todos os trabalhadores da função pública e empresas estatais e privadas colaborem com um dia de venciamento, independentemente da contribuição acima referida, como ajuda pessoal para este importante acontecimento nacio-

nal. Os donativos serão empregues no alojamento, na alimentação, nos transportes e compra de materiais de trabalho para ornamentação e dísticos. A entrega dos donativos deverá ser feita até o dia 5 do corrente, devendo os montantes ser depositados no BNG e posteriormente publicados no Jornal «Nô Pintcha» e difundida pela rádio-difusão nacional.

Alfabetização em crioulo

O camarada Avito José da Silva, Ministro da Educação Nacional, visitou a semana passada o círculo de alfabetização de adultos que funciona na Oficina de manutenção de veículos Volvo, sita no Bairro da Ajuda.

Recebido pelo director da empresa, camarada Sérgio Resende Costa, Avito José da Silva, que se encontrava acompanhado da directora-geral do Ensino, Dulce Borges e Joaquim Pinto Ribeiro, do Departamento de Educação de Adultos, assistiu ao primeiro ciclo de alfabetização em crioulo, que corresponde à primeira fase de uma experiência levada a cabo por aquele Ministério.

Seminário sobre a nutrição

Um seminário consagrado aos problemas de nutrição e da gestão do programa de alimentação escolar, terá início hoje no Liceu Nacional Kwame N'Krumah, em Bissau. O referido seminário será orientado pela senhora Teresa Cal-

deir, Nutricionista da FAO.

O objectivo deste seminário é o de proporcionar aos agentes docentes dos diferentes internatos do Instituto Amizade, conhecimentos sobre a nutrição e a uti-

lização adequada dos alimentos, assim como sobre a gestão do programa e de assistência alimentar nos internatos, com vista a melhorar o nível de saúde e consequentemente o rendimento escolar por parte dos alunos.

Responde o povo

Falta de Transportes no País

A falta de transportes e a má conservação de estradas constituem um dos problemas que o Estado da Guiné-Bissau está a enfrentar neste momento. Vários esforços têm sido empreendidos, mas a situação não é favorável. De entre os projectos realizados, assinala-se a construção da estrada Jugudul-Bambadinca, que diminui consideravelmente a distância entre o leste e a capital do país.

Entretanto, saímos à rua para ouvir algumas opiniões sobre o assunto.

«EM BOLAMA NÃO EXISTE CARROS DE TRANSPORTES»

Félix António Dias (Aliu) 21 anos, morador em Bolama:

«A falta de transportes? Não se nota muito aqui em Bissau, se compararmos com aquilo que se passa em Bolama. Ali não existe nenhum autocarro, e muito menos táxi...

Só há alguns carros da SOCOMIN e dos Armazéns do Povo. Estes às vezes cobram ao preço de ouro quando se lhes pede boleia.

Chega-se por exemplo no porto de Bolama e não se vê sequer um carro para transportar bagagens. Isto é uma autêntica vergonha! Uma região em que se pode contar os carros pelos dedos de uma mão. Até

porque os meus colegas costumam gozar-me, dizendo que Bolama é uma região em que não se ouve o apito de um carro. Pelo menos o Governo devia arranjar-nos um autocarro, pois, desde a independência nenhum carro de transportes foi mandado para Bolama. Se não estou em erro, existem somente dez carros, os dos Armazéns do Povo e os dos particulares que praticamente não circulam, porque a maioria deles está gripada».

«UM PROBLEMA MUITO GRAVE»

Paulo Djú Techú, professor do EBC em Bafatá:

«A falta de transportes é uma coisa evidente na região de Bafatá, principalmente no sector de Geba em que não se verifica uma «alma» de viatura. As populações deste sector deslocam-se a pé até Bafatá.

Portanto, isto é um problema muito grave! Toda esta situação resulta da falta de boas estradas».

«DAR FACILIDADES ÀS CANDONGAS»

Manuel F. Camala Barai, operário do complexo de frio das pescas. — «Lamento muito a falta de transportes na época actual, se a relacionarmos com os

tempos antecedentes. O que causa esta situação penso eu, é a falta de estradas em condições».

Porque, às vezes, os carros chegam em bom estado e passado pouco tempo estragam-se devido às péssimas condições em que se encontram as nossas estradas.

Por isso, vou recair mais sobre a má conservação das estradas. Por outro lado, muitos autocarros que chegam em diferentes remessas estragam-se em pouco tempo devido à falta de peças.

Agora está-se a tomar boas medidas: a construção das estradas do

Sul, como tive oportunidade de constatar aquando da minha recente viagem a esta região do país.

Para concluir, faço um apelo aos condutores para que cuidem dos autocarros. Tendo em conta a falta de transportes, acho que o Estado deve dar facilidades às carrinhas (candongas) para que se supere esta situação. Porque se formos a ver as coisas ao fundo, o Estado ainda não tem forças para cobrir todas as necessidades da população no que se refere a transportes».

Policlínica dos trabalhadores em fase de acabamento

A policlínica da União Nacional dos Trabalhadores de Guiné (UNTG) situa em frente ao Hotel Ancar, em Bissau, cujas obras se iniciaram em 1978 encontra-se finalmente em fase de acabamento. Aliás, segundo as resoluções finais da recente reunião do Secretariado Nacional da nossa Central Sindical, alargada aos chefes de Departamento tendo em

conta a necessidade de dar uma assistência social eficaz aos trabalhadores sindicalizados torna-se urgente dar continuidade à obra deste estabelecimento hospitalar e terminá-la quanto antes.

Na UNTG informam-nos que a construção está praticamente concluída faltando apenas os últimos retoques.

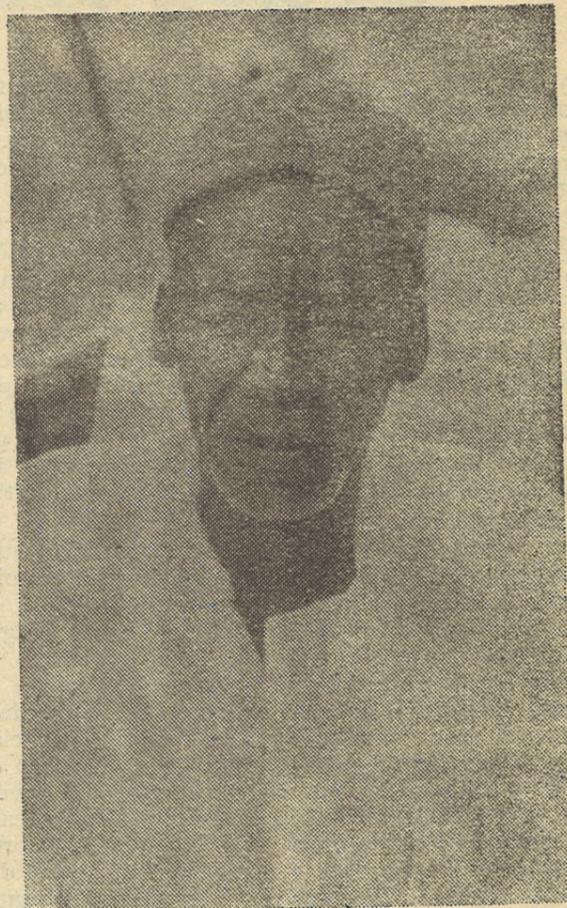
A falta de cabos para ligação de água e luz é o motivo do atraso. Mas esse material já se encontra no país e vai ser montado brevemente. Contudo, não o precisaram a data da inauguração, pois depende do avanço da mão-de-obra.

Saliente-se que tanto a construção como o fornecimento de equipamento deve-se a uma

oferta da Central Sindical jugoslava. No que respeita a medicamentos, a UNTG conta com donativos de centrais sindicais com quem tem relações de amizade e solidariedade.

Vão trabalhar na policlínica enfermeiros e médicos nacionais, em colaboração, em princípio, com um técnico jugoslavo.

Sanhá: Há seis anos guarda nocturno



Quedjan Sanhá o nosso entrevistado de hoje é guarda nocturno no Ministério da Informação e Cultura há seis anos. Tem 56 anos de idade, casado com três mulheres que lhe deram quatro filhos. Enquanto rapaz trabalhou em armazéns de várias casas comerciais e muitas vezes deslocou-se ao Senegal para cavar mancarra. «Isso é que era vida. Tudo era mais barato e eu não tinha preocupações nem com mulheres nem com filhos. Era jovem nessa altura». — afirma.

— Gosta do seu trabalho?

— Ser guarda nocturno não é fácil, principalmente no nosso Ministério onde é uma pessoa só para vigiar tudo. Trabalhei aqui como guarda de dia e de noite durante quatro anos. Só ultimamente é que contrataram policia para me ajudar. Mas posso dizer que sou feliz porque desde que comecei a trabalhar nunca houve casos de tentativa de roubo que eu não tivesse descoberto.

— O dinheiro que ganha chega-lhe para viver?

— Não. Aos sábados e domingos vou lavar para acrescentar. Mas mesmo assim sinto-me satisfeito com a vida porque apesar de haver carências de produtos de primeira necessidade os trabalhadores da Imprensa como os funcionários em geral do Ministério da Informação e Cultura, dão-me sempre ajuda.

Desde o simples trabalhador ao ministro, todos tratam-me como se fosse seus pais. Não tenho razões de queixa.

— Qual é o seu maior desejo?

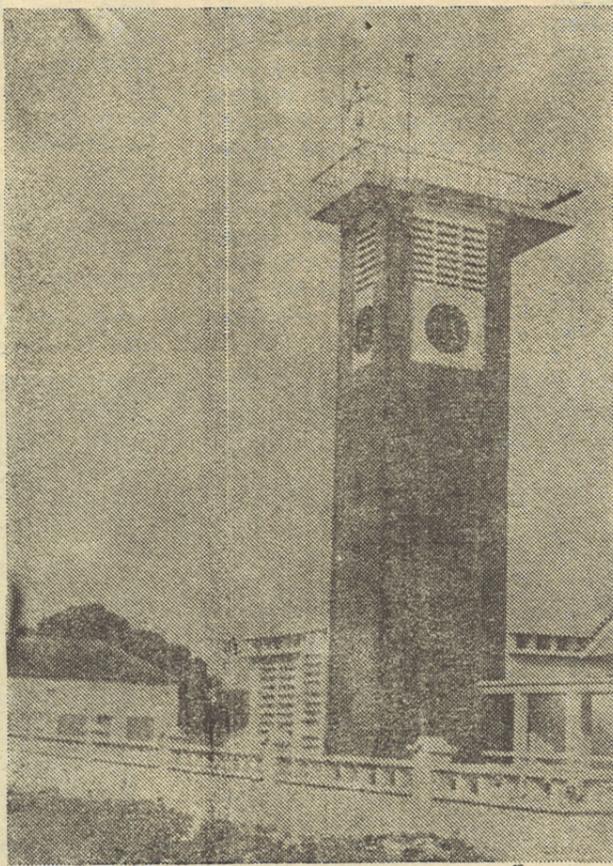
— Como muçulmano que sou, ir a Meca antes de morrer. Mas até agora não foi possível por falta de dinheiro. Antes de morrer gostaria ainda de ver o meu país sem fome, sem miséria e sem exploração.

— Sabe que o homem já chegou à Lua?

— Sim porque gosto de conversar com os trabalhadores daqui que estão sempre bem informados.

— Fale-nos do conflito no Líbano?

— De política é que não entendo nada apesar de estar informado que há guerra nessa zona.



Torre da Meteorologia

A torre dos Serviços Meteorológicos da cidade de Bissau, onde se encontra instalado um relógio está a funcionar após ter estado avariada durante muito tempo, embora muitas pessoas que por lá passam não tenham reparado. Ela é bastante antiga. Foi construída em 1957.

Além do grande relógio nas quatro fapes, estão instalados na torre aparelhos de registo das actividades solares, sendo estes em número de dois. Um para registar as radiações e outro de registo do sol descoberto durante a sua trajectória.

Estas informações foram fornecidas pelo camarada Francisco José Sarie dos Reis, técnico

especialista dos Serviços Meteorológicos Nacionais. Indica-nos ainda que este relógio sofreu duas grandes avarias desde a sua instalação, uma antes da independência e esta última que foi reparada por ele mesmo, este ano.

A concluir, o camarada Francisco Reis falou-nos da perspectiva de pôr toda a torre em estado operacional, porque ainda não está em funcionamento o sistema de iluminação, assim como o acabamento dos cabos do sistema de relógio internacional que estaria ligado à BBC permitindo assim que a Radiodifusão Nacional pudesse trabalhar com horas

Autocarros não oferecem segurança

Os autocarros da «Silo Diata» continuam a circular pelas ruas de Bissau, e quase sempre superlotados e sem oferecer condições de segurança.

Estes autocarros não oferecem as mínimas condições de segurança ao cidadão comum que, por morar longe do centro tem que utilizá-los diariamente.

Cinema

UDIB — Matinée — «Cuidado com a vóvó», para maiores de 13 anos.

Soirée — «A Túnica», para maiores de 18 anos.

Bairro de Ajuda — Matinée e soirée «O Clã dos sicilianos», para maiores de 13 anos.

Farmácias

HOJE — «Higiene» — Rua António N'Bana, telefone 212520

AMANHÃ «Farmed 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 212460

SEXTA-FEIRA — «Moderna» — Rua 12 de Setembro, telefone 212702

Ouçã a RDN

Noticiários — 7 horas — 21H, Rádio-Escolar — 13 horas — 20 horas — 22H, Fim de Semana. 23,50 horas.

Informações diversas — 12,45 horas — 18,40 horas. Domingo — 7,10H, Educação Sanitária — 9H, Voz dos Trabalhadores — 12H, Fala de

Programas para hoje — 14H, Prevenção Rodoviária — 15H, «Blufu» — 15H, Programa da

Mulher — 15,45H, Rádio Juvenil — 21H, «Elevemos o nível dos nossos conhecimentos».

Segunda-feira — 14H, Rádio Escolar — 21H, Actualidades sonoras — 22H, Música de todos os

tempos — 23H, RDN e a Cooperação Internacional.

Terça-feira — 21H, Tempo para Desporto — 22H, O mundo da Ciência e da Técnica — 23H, Magazine-82.

Urge uma nova orientação ao Co

A região de Bafatá, objecto da presente reportagem, constituiu a primeira etapa da viagem do camarada Victor Saúde Maria, acompanhado do Ministro do Desenvolvimento Rural, Paulo Correia e do embaixador da República Socialista de Cuba, Armando Torres Santrayl, além de responsáveis ligados ao Plano.

«Os problemas que temos são de um país subdesenvolvido. Praticamente, todos os departamentos têm os seus problemas. Temos dificuldades de acesso a outros sectores da região, mas com ajuda das Obras Públicas, conseguimos melhorar as estradas para Sarabacá e Cambadjú», salientou o Presidente do Comité do Partido e do Estado da Região de Bafatá, Vasco Salvador Correia na reunião com

o Gabinete Regional de Planificação, estrutura de que são membros representantes dos Ministérios técnicos.

Nesse encontro, foram levantadas questões ligadas ao desenvolvimento da região, as dificuldades e os avanços já obtidos. As intervenções registadas permitem constatar que Bafatá já ensaia os passos no que se refere à planificação das actividades.

O problema que requer urgente solução, de acordo com o chefe do executivo regional, é o da evacuação e armazenamento dos cerca de 9 mil toneladas de mancarra, comercializada pela Socomin e os Armazéns do Povo durante a última campanha agrícola. Sobre este assunto, que damos conveniente tratamento noutra local, foi mani-

festada a preocupação dos responsáveis de Bafatá, que fizeram notar o risco que o referido produto está a correr, podendo vir a estragar-se completamente, devido às péssimas condições de armazenagem.

Conforme o responsável do Plano, a região já elaborou um diagnóstico para o Programa Quadrienal de Desenvolvimento (83/86). A instalação de projectos sem o conhecimento prévio da região foi criticada. Entre as necessidades apontadas figura a criação de uma escola de formação técnico-profissional.

«A despesa mensal da central eléctrica, em combustível, orça os 300 contos sem possibilidades da elevada soma ser reposta» disse Roberto Quissangue para em seguida manifestar a preocupação pelo aumento

do número de alunos no ensino básico complementar, enquanto que no elementar diminuiu devido ao meio rural.

O projecto hidroeléctrico que poderá ficar pronto dentro de alguns meses, foi alvo de referência, tendo sido avançada a problemática do gasto avultoso de combustível para alimentar a central. Prevê-se que sejam necessários 150 a 200 litros de gasóleo por hora para a alimentar, questão que preocupa seriamente o executivo regional.

VALORIZAR O QUE TEMOS

Sem dúvida, a reunião com o Gabinete Regional de Planificação foi um pontapé de saída para o que foi denominado pelo Primei-

Mais do que uma viagem de agenda de um Primeiro-Ministro, Victor Saúde Maria, ao Leões, lugares afastados dos centros regionais, contactando com o homem rural e no conhecimento das reais condições de produção, em que o factor determinante para a abastecimento ao mundo rural. A aposta já se pede insistentemente «mais material de lavoura nos falta».

ro-Ministro «constatar a situação no terreno».

«As preocupações do Governo em seguir de perto o desenvolvimento regional» e a necessidade de sermos capazes de resolver os problemas actuais foram abordados pelo camarada Victor Saúde Maria.

«Temos que ser capazes de criar condições para aproveitar e armazenar os nossos produtos. Saber planificar para estabelecer prioridades», salientou o chefe do Governo que chamou a atenção para a tão grande questão de conservação das infra-estruturas, mal que já vem imperando no nosso país. Relativamente ao assunto falou do absurdo de se pensar em grandes projectos sem, no entanto, sermos capazes de conservar o que temos. «Devemos pensar em conservar os nossos hospitais, instalações administrativas e escolas. Pintar e manter esses edifícios limpos. Se não somos capazes de fazer isso, não podemos pensar no desenvolvimento».

O camarada Paulo Correia atacou a disparidade de acção que em muitos casos se verifica, a nível de estruturas de direcção. «Nas nossas condições — disse — é necessário harmonizarmos a nossa acção, senão o nosso esforço será inútil».

«A nossa orientação não chega a todos os cantos do país. Constatamos isso no Sul. Alguns camponeses não compreenderam. Existe um vazio no Sul para o qual urge uma resposta. Os agricultores estão à espera que a água encha as bolanhas para iniciarem a lavoura», frisou o Ministro do Desenvolvimento Rural para depois questionar: «Porque é que os técnicos não orientaram essas populações, durante os dois meses em que ficaram à espera, para o cultivo de outras culturas que exige pouca água. Temos que ensinar os nossos camponeses».

Referindo-se à questão do aproveitamento dos produtos, Paulo Correia realçou a necessidade de colaboração entre todos os Ministérios. «Não se pode pensar na indústria, sem que a agricultura tenha um stock. É preciso garantir a produtividade e desenvolver a exportação. Nesta primeira fase vamos garantir o armazenamento dos nossos produtos».

O ministro Paulo Correia explicaria que

Toneladas de mancarra a estragar

Foi como um balde de água fria a constatação da situação lamentável em que se encontram armazenadas cerca de 9 mil toneladas de mancarra adquiridas aos camponeses pela Socomin e os Armazéns do Povo.

Na companhia dos directores-gerais da Socomin e dos Armazéns do Povo, cuja comparência fora solicitada pelo Primeiro-Ministro, após ser posto ao corrente da situação, pudemos visitar as instalações utilizadas para guardar a mancarra.

Nos armazéns da Socomin era impossível conseguir-se permanecer no seu interior. Era bichos por todos os lados. Nos Armazéns do Povo, foi preciso pedir aos visitantes para se afastarem. Após terem logrado a difícil tarefa de abrir a porta, ratos e outros bicharocos davam boas vindas aos presentes.

Mas mudando de assunto, vejamos a justificação

dada pelos responsáveis regionais das duas empresas. «Temos a nossa missão cumprida. Conseguimos comprar ao camponês grande quantidade de produto. Só que a região carece de infra-estruturas».

Desculpas e mais desculpas podem ser dadas, até como aquela que alguém usou para dizer «até porque a cotação da mancarra baixou no mercado internacional». Isso não convence. Será que outras soluções não existem para o lamentável caso, acrescido da falta de artigos de primeira necessidade para estímulo ao camponês.

De acordo com os cálculos de um técnico do Plano são 10 milhões de dólares que estão a ser perdidos.

E segundo nos garantiram fontes fidedignas, há cerca de 3 a 4 meses que já se andava a denunciar a situação. E agora?



O Primeiro-Ministro e o Ministro do Desenvolvimento Rural constata a situação



função do seu Ministério não se limita só à agricultura, porque visamos a promoção do desenvolvimento do mundo rural. «As nossas populações são os nossos primeiros técnicos. Quando entenderem o que queremos, tudo marchará bem, porque o nosso povo é um povo trabalhador», acrescentou.

A fraca oferta de artigos de primeira necessidade está a ganhar dimensões grandes, se atendermos ao facto de contribuir para a fuga dos nossos produtos, limitando o papel que ca-

visita o Leste (1)

Comércio para incentivar o camponês

gente do Partido e do Estado, a visita do camarada País, onde percorreu, durante cerca de cinco dias, directamente os camponeses, teve eco particular: «Penhas de trabalho» traduziram-se num estímulo aos camponeses que enfrenta. Tudo aponta para um bom ano de colheita. O sucesso da campanha agrícola dependerá da capacidade feita na determinação da população camponesa que precisa de meios de primeira necessidade, porque a energia não

be à agricultura como factor de desenvolvimento.

Associa-se a isso a quebra psicológica do camponês que, privado de estímulo, poderá subestimar o seu próprio esforço, uma vez que não recebe benefícios em troca.

Esta questão introduziu obrigatoriamente o comércio na ordem do dia. A este propósito, o camarada Victor Saúde Maria defendeu a necessidade de o Estado pen-

sar em brindar as regiões que consigam obter uma maior produção, com a percentagem elevada de produtos de exportação. «Para isso, vamos dar uma nova orientação ao comércio, porque temos que incentivar os agricultores», precisou Saúde Maria.

A avaliar pelos dados do engenheiro Nhama da Costa, além de mais de mil toneladas de mancarra distribuídas na Zona II, os campo-

neses receberam ainda 3 mil e 500 charruas. Contudo, pedem mais material e sementes. A somar ao que foi entregue estão oito tractores para aquela zona agrícola.

ÁGUA: ESTE MAL QUE AINDA ARRASTA

A história, contada como foi pelo Presidente do Comité do Partido e do Estado, até parece um conto de fadas. Mas constatamos depois ser realmente um drama a escassez de água.

«Devido à falta de água, as abelhas atacam para sugar o suor das pessoas. Em algumas localidades, para se poder ir trabalhar é preciso derramar água no chão

para elas beberem. Se não...». Foi assim que o responsável da região começou por caracterizar a falta de água em Bafatá.

A região já dispõe de dois furos, como resultado de pedidos ao camarada Presidente do Conselho de Revolução, aquando da sua visita.

Face à carência de água o gado é levado a beber nos países vizinhos, onde os criadores são obrigados a pagar. Em muitos casos o gado não regressa ao país.

Este desperdício veio mesmo a propósito para ilustrar a falta de carne de vaca na capital, quando uma boa quantidade morre ou é levada para a fronteira.

«Durante o regime depesto Bafatá não era conhecida, era só Gabú, onde se pode encontrar furos por todos os lados, até mesmo para o gado», denunciou Vasco Salvador Correia, no comício de Contuboel.

De acordo com o responsável da secção de Sarabaçar, Mama Samba, chega-se a perder 500 cabeças de vaca em determinada altura.

Por outro lado, o povo de Contuboel, na voz dos seus oradores, levantaria muitos problemas que vão desde a falta de transportes, disparidade de preços, até a discriminação na venda de artigos nas lojas do Estado. «Contuboel é o maior sector da região de Bafatá, e os artigos não chegam. Os responsáveis da Secomin e dos Armazéns do Povo vendem pouca coisa, como é o caso do sabão e do óleo. Não se sabe onde metem

o resto», acusa Alberto Djaman Baldé.

Falando das injustiças e dos «inimigos do 14 de Novembro» aquele camarada diria: «Os que têm medo do 14 de Novembro são aqueles que têm o coração sujo. São os que têm azeite, comem carne. Anteriormente se levantássemos problemas perante os dirigentes do Partido, à noite éramos beliscados. Hoje o Primeiro-Ministro pede-nos para contar as nossas canseiras. Vamos contá-las. Quem quiser que recuse vender-nos óleo e sabão».

Em resposta e por ordem das intervenções, o Ministro Paulo Correia vincou a preocupação do Governo quanto ao problema da agricultura, afirmando que «temos de saber distinguir os factores negativos. Ver o que é melhor produzirmos. Quem produz tem que se lhe garantir assistência médica e merecer uma boa habitação».

«O esforço que fazemos visa uma melhor aplicação da tracção animal. Queremos que os agricultores saibam, nesta fase, que as vacas são os nossos tractores», disse Paulo Correia acrescentando: «Estamos impostos a uma situação económica difícil. Importamos quase tudo o que necessitamos. Temos que trabalhar no sentido de criar condições para ultrapassar a dependência, para fazer com que o lavrador seja a pessoa mais importante».

TER UM GOVERNO E UM POVO SÃOS

«A responsabilidade de levarmos esta terra para a frente é de todos. Te-

mos que ser polícias da nossa economia. Não devemos ter medo de denunciar os sabotadores da nossa economia», afirmaria Victor Saúde Maria, ao usar da palavra no comício de Contuboel.

O Primeiro-Ministro exortou a população a produzir mais para o consumo e exportação. «Só assim podemos ter um Governo e um povo sãos. Povo que sabe o caminho que quer seguir».

Ao falar de várias questões que foram levantadas o Chefe do Governo defendeu que a resolução deve ser feita no local.

Em Cossé, a população debaixo da chuva miudinha que caprichosamente caía, aguardava a sua vez de contar as canseiras.

De todos os pedidos feitos, retemos o da construção da estrada e de um hospital, mesmo que «seja como o de Sonaco», porque como justificariam, Cossé é como um centro onde afluem populações de várias localidades.

O problema da estrada que foi tomado em consideração pelo camarada Primeiro-Ministro, justifica também porque a zona é uma das maiores produtoras de mancarra, que devido ao acesso difícil fica sem possibilidades de ser escoada convenientemente.

É de sublinhar por outro lado, que o camarada Victor Saúde Maria visitou a fábrica de cerâmica de Bafatá que já arrancou desde 21 de Junho, com a capacidade de produção de 4 mil tijolos por dia.



«Devemos ter medo de denunciar os sabotadores da nossa economia»

Geba: O prelúdio...

«Chama-se peixe fidalgo»

— É um peixe bonito...

«Sim. Vim comprar «mafé» para a minha mãe, mas como ainda não apareceu nada, estou a ajudar este amigo».

O diálogo decorria entre um gaiato e alguém que fez da «pena» profissão. Envolvem-no, naturalmente, a ganância de saber tudo, perscrutar...

Fazia um calor sufocante. Enquanto a viatura que nos acolheu, numa cómoda boleia de Bissau, para mais uma «missão» de reportagem, se demorava, o repórter refugiou-se na vulgar piscina de Bafatá.

A brisa do rio Geba «desensopava» a roupa cheia de suor. O diálogo de «circunstâncias» era de quando em vez cortado, quando o peixe mordida a isca. Era mais um papa o saco do «amigo».

Geba deixara-se vencer pelo crepúsculo do fim da tarde. Umás quantas aves arribadeiras pintavam, num enredo apaixonante, o quadro maravilhoso que se me oferecia.

Os pescadores de redes deixavam-se arrastar, nas suas canoas, calmamente, enquanto controlavam a «armadilha».

Era outro tempo, outro motivo, outras vontades. Bafatá mudara também. Em quase tudo. O litoral já oferece outra face...

E a piscina em decadência oferece abrigo a passeantes, vagabundos, turistas, visitantes. E nasce mesmo ali o hábito de pesca, coisa anteriormente rara. Ali, onde outrora o prazer de estar significava algo diferente.

O peixe abunda agora no mercado.

— «Não comemos peixe congelado. Comemos sim o pescado fresco». Era verdade esta ironia de um camarada.

A noite avançava. Outras necessidades também. Deixamos para trás o Geba que embalava, num meio sono, a natureza em redor. Quisemos perguntar se será tão lenta a morte. Se o sono era de facto o prelúdio de um perecimento cada vez mais breve.

E Geba envolto no manto de uma seca, cada vez mais ameaçadora. Quem sabe talvez vença os caprichos desta calamidade mesmo aos nossos pés.

"Saúde para todos é um direito"

Paulo Medina aos agentes de Saúde de Base

«Nós estamos a fazer o contrário do que em alguns países se está a fazer. Nós não queremos limitar a nossa acção sanitária ao regime curativo das doenças. A filosofia da nossa Saúde de Base (estamos nesse caminho de busca), é ir ao campo promover a saúde. Fazer as populações sentirem o privilégio de serem cidadãos desta terra, a principal força do seu desenvolvimento. Um privilégio que, ao fim e ao cabo, não é privilégio, mas sim, um direito que qualquer ser humano deve ter no Planeta» — palavras de dr. Paulo Medina, Secretário-Geral da Saúde e Assuntos Sociais, numa sessão de debates, durante o Seminário de Saúde de Base, em Bissau.

Para as populações menos esclarecidas, a morte de uma criança recém-nascida causada pelo tétano, é uma tragédia que só a «doença de santcho» (doença de macaco), pode explicar. É uma justificação mitológica, reflexo da ignorância de causas e efeitos dos fenómenos da natureza, que obriga a inúmeras explicações lógicas ou não das causas de uma doença e da própria morte. Esta era (e continua a ser), a realidade do país quando há seis anos a taxa de mortalidade infantil cifrava-se em 40 vidas perdidas em cada cem crianças até aos cinco anos.

Actualmente, resultados encorajadores de 70 a 80 por cento (falecimento de 200 em cada mil que nasce), indicam a melhoria já atingida no domínio da Saúde. É uma batalha pela promoção da saúde que está a ser desenvolvida pelo vasto projecto de Saúde de Ba-

se, já implantado em algumas regiões do país, conforme temos vindo a divulgar.

Os trabalhadores integrados nesse projecto terminaram ontem um seminário de cinco dias sobre o balanço e perspectivas de novas formas de introdução dos cuidados médicos nas mais recônditas tabancas do país. Segundo eles, começam a reduzir muito os casos de «doenças de santcho» nas tabancas, porque as mães já se preocupam com os cuidados médicos de higiene e vacinação infantil.

«DOENÇA DE SANTCHO» VAI DESAPARECENDO

Segundo o Secretário-Geral da Saúde e Assuntos Sociais, camarada Paulo Medina, essa é a orientação que está a ser dada às populações, o que se enquadra na filosofia do projecto

de Saúde de Base: prevenção e promoção da saúde. Ir ao encontro das doenças e erradicá-las. Em suma, aquilo a que considera «provocar uma revolução social do campo para a cidade».

Falando perante os enfermeiros, agentes sociais polivalentes e alguns representantes dos ministérios que intervêm (ou devem intervir), no desenvolvimento comunitário do campo. Paulo Medina felicitou-se pelo bom trabalho que está a ser conduzido no âmbito do projecto de Saúde de Base, cujos componentes têm revelado capacidade, vontade e empenho, desde 1977, data de sua criação.

Mas, contudo, ele exortou ao redobrar de esforços a fim de se atingir os objectivos por que foi criado, de forma a convencer aqueles que consideram esse projecto uma «saúde de barraca». «Esta é uma responsabilidade de todos e devemos alcançar os nossos objectivos no ano dois mil, pois, de acordo com os programas estabelecidos, já estamos, de certa maneira, atrasados...»

RESULTADOS POSITIVOS

As actividades do projecto estão presente-

mente mais desenvolvidas nas regiões de Cacheu e Tombali, tendo sido iniciado já nos sectores de Boé e Soñaco (região de Gabú), e Canhabaque (Bolama-Bijagós). Nessas localidades, existem já centenas de farmácias de tabanca (criadas, controladas e abastecidas pelos moradores) e centros de saúde de base. Oio será a zona programada para a intervenção a partir da próxima campanha.

60 por cento são pelo menos os resultados atingidos apenas durante a presente campanha que termina com este seminário, o que em si já é positivo, segundo o coordenador Central do projecto em Tombali, o enfermeiro chefe, Augusto da Silva.

O optimismo deste responsável ressalta do facto de terem ultrapassado muitas dificuldades que envolvem o andamento dos trabalhos no terreno, particularmente no que respeita a formação de agentes de saúde de base e matronas, habilitadamente recrutados nas próprias tabancas, além dos meios de comunicação e uma certa apatia de alguns departamentos estatais cuja participação é considerada indispensável para os êxitos do projecto, e que sejam sentidos os seus efeitos em todos

os aspectos da vida social dos camponeses.

AUSÊNCIA DE DEPARTAMENTOS

Esse certo desinteresse, notou-se durante o seminário, em que os departamentos convidados não se fizeram representar, como são os casos da Educação, Recursos Naturais, Transportes e Comércio. Participaram os representantes do Desenvolvimento Rural (um dos mais importantes nas perspectivas de desenvolvimento integrado), o Plano e as Obras Públicas.

A ausência desses sectores diminuiu o grau da discussão dos problemas e programas que dizem respeito à melhoria de condições de vida das populações. Porque a intenção era (e a Educação, Agricultura, Saúde e Recursos Naturais tinham em vista esse objectivo), que todos os projectos visando a criação de infra-estruturas nas mesmas zonas (escolas, hospitais, furos de água e investimentos agrícolas), fossem planeados em conjunto e coordenados pelos sectores executantes, de forma a que os encargos em pesquisas (muitas vezes mais caros que a sua execução), sejam reduzidos.

Isso fracassou precisamente devido a ausência desse espírito de unidade e coordenação das acções, chegando as populações em certos casos a não saber qual dos assuntos devem dar mais prioridade. O Ministério de Desenvolvimento Rural é um exemplo à parte, nesse esforço de integração, através dos seus projectos de extensão rural e de experimentação e divulgação de sementes agrícolas.

Contudo, apesar de todas as contrariedades que surgem, os trabalhos avançam, como se tem constatado. De acordo com o camarada Augusto Silva, notou-se uma maior adesão das populações, interessadas em melhorar as condições de vida. A única dificuldade, neste aspecto, diz respeito a certas reservas postas pelas mulheres das tabancas no que diz respeito à formação de matronas, devido ainda aos preconceitos inerentes aos usos tradicionais.

Isso está sendo melhorado consoante mudanças de estratégia na metodologia aplicada. A reciclagem, antes limitada ao simples curativo, foi ultimamente enriquecida com formação no sentido de prevenção e promoção da saúde, protecção materno-infantil, gravidez e problemas da nutrição.

Ministro da Saúde em Quínara e em Bolama

Depois de uma visita de trabalho às Regiões de Quínara e Bolama-Bijagós, regressou a Bissau a camarada Carmen Pereira, membro do Bureau Político do PAIGC e Ministro da Saúde e Assuntos Sociais. Durante quatro dias, a titular da pasta de Saúde e Assuntos Sociais visitou os sectores de Fulacunda, Empada, Bula e as secções de Darsalam, Madina de Baixo e Nhala, todos eles na Região de Quínara, e em Bolama, sede da Região, presidu ao encerramento do curso de enfermagem na Escola «Fernando Cabral» daquela localidade. Em Nhala, Carmen Pereira participou nas cerimónias que assinalaram o fim do quarto curso de superação de antigos socorristas da Luta Armada

de Libertação Nacional.

Discursando nos referidos actos, aquele membro do Governo felicitou os finalistas pelos sacrifícios consentidos, exortando-os a aplicarem na prática os ensinamentos adquiridos durante a sua formação. Segundo Carmen Pereira, os novos quadros terão que corresponder aos esforços do Partido que tem um compromisso para com eles no sentido da sua superação e enquadramento social. Por outro lado, nas visitas de inspecção efectuadas às instalações sanitárias de Quínara, a camarada Carmen Pereira interviu-se do funcionamento das referidas unidades, tendo insistido particularmente sobre o aspecto de higiene e disciplina no trabalho, factores por ela considerados

indispensáveis à consecução da política sanitária do governo.

Como consequência das anomalias verificadas em algumas instalações, quer relacionadas com o desleixo no cumprimento das orientações por parte do pessoal, quer à falta de higiene, ou ainda da não conservação e melhor aproveitamento do material, a Ministro da Saúde e Assuntos Sociais determinou a transferência para Bissau da enfermeira responsável pelo posto sanitário de Darsalam. Em Tombali auscultou as preocupações da população sobre o estado do posto sanitário, tendo prometido estudar com o Governo a possibilidade da sua remodelação ou da construção de um novo por forma a satisfazer as necessidades da população.

Como habitualmente, a camarada Carmen Pereira aproveitando a sua passagem por aquelas localidades, reuniu-se com a população, a quem informou sobre a situação que o país atravessa e os esforços consentidos pelo Partido e Governo no sentido de melhorar as condições

de vida das populações, sobretudo dos camponeses. Com estes últimos, foram abordados questões que se prendem com a campanha agrícola e sobretudo a necessidade do aumento da produção e da produtividade.

Acompanhava a camarada Ministro nesta sua

deslocação, o Secretário Geral do MSAS, dr. Paulo Medina, camarada Arlette Cabral d'Almada, enfermeira das FARP e ainda o médico chefe da missão de Saúde da Guiné-Conakry em serviço no nosso país, camarada Fofana.



África do Sul ameaça Moçambique

A África do Sul continua a praticar acções de desestabilização contra a República Popular de Moçambique através do apoio a contra-revolucionários moçambicanos, a infiltração de unidades armadas de Pretória no interior daquele país, e a violação do seu espaço aéreo.

As Forças Armadas moçambicanas capturaram diversos equipamentos militares na sequência de combates com uma unidade das forças racistas, que penetraram em Moçambique no dia 22 de Julho findo. A infiltração dos sul-africanos ocorreu na zona de Ressano Garcia, no sul do país.

Esta penetração terrestre segue-se a uma série de violações do espaço-aéreo moçambicano, detectado 33 vezes entre os meses de Janeiro e Julho últimos, nomeadamente nas províncias de Gaze, Manica e, recentemente, em Inhambane.

Por outro lado, prossegue a concentração e movimentação de fortes dispositivos militares sul-africanos junto à fronteira com Moçambique.

Descolonização da Namíbia: Sam Nujoma denuncia posição norte-americana

O sistema eleitoral a ser empregue para se iniciar o processo de descolonização da Namíbia, previsto para o próximo ano, continua a ser um ponto de discórdia entre as duas partes em conversação — a SWAPO e a «Linha da Frente» de um lado, a África do Sul e o «grupo de contacto» (ocidental) pelo outro.

Entretanto, para o líder da SWAPO, Sam Nujoma, «a posição norte-americana é muito ambígua». Chester Crocker, subsecretário de Estado norte-americano para assuntos africanos, que dirigiu em Luanda a delegação do «grupo de contacto» — «deu a impressão de que procurava o diálogo» — afirmou Nujoma — mas, no momento em que nos deixou, Crocker forneceu documentos secretos a jornais diametralmente opostos aos nossos acordos».

«A delegação americana apoia o regime sul-africano, esperando que o processo das negociações

permita aos sul-africanos impôr uma solução neocolonial do tipo bantustão na Namíbia» — esclareceu o dirigente nacionalista namibiano.

Interrogado ainda acerca da recente declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Pik Botha, segundo a qual a SWAPO prepara a liquidação de todos os responsáveis políticos influentes na Namíbia, Sam Nujoma afirmou:

«Esta guerra é uma guerra popular. Não é uma guerra contra indivíduos. Lutamos contra um sistema de repressão, contra o colonialismo e o fascismo representados pelo regime de Botha. A SWAPO não se bate contra indivíduos, sejam eles negros ou brancos».

«A SWAPO — concluiu Nujoma — é um movimento de libertação confiante no apoio das massas namibianas, e estamos prontos a bater-nos pela nossa causa nos próximos 5, 10, 20, 50 e mesmo 100 anos, e venceremos as forças da morte».

Zimbabué: Governo recusa ultimato dos raptadores

A ameaça dos dissidentes armados de assassinar os seis turistas estrangeiros raptados no dia 23 de Julho último se a libertação de partidários do dirigente da ZAPU, Joshua Nkomo, e a reintegração deste no Governo não deu resultado.

O Primeiro-Ministro Robert Mugabe respondeu com o envio ao tribunal de 24 dos partidários de Nkomo acusados de participar nos preparativos de um golpe de estado.

O ultimato dos raptadores terminou na sexta-feira passada, mas a assinatura ignora-se até então o paradeiro dos dissidentes e dos seus reféns.

Por seu turno, Joshua Nkomo já renovou o

seu apelo aos raptadores pedindo a libertação «imediata» dos turistas, ao mesmo tempo que nega toda a responsabilidade do seu Partido neste problema. Para o Primeiro-Ministro do Zimbabué, a Frente Patriótica (ZAPU) de Nkomo deverá «sofrer as consequências» da morte dos turistas, se os seus raptadores executarem a sua ameaça, diz uma declaração oficial.

Por outro lado, dois brancos, antigos membros da polícia (CIO rodésiana) compareceram também perante um tribunal em Harare, sob acusação de espionagem em proveito dos serviços secretos sul-africanos. Um acusado do

primeiro plano, o deputado branco Wally Stuttaford, foi detido por conspiração contra o Governo na companhia dos partidários de Joshua Nkomo. Junto com ele, comparecem ainda perante o tribunal 25 outros suspeitos.

GREVES NA ÁFRICA DO SUL

Na África do Sul a situação social continua agitada. Os trabalhadores africanos resistem cada vez mais às discriminações salariais, agravadas pela ausência de segurança no trabalho. Pela segunda vez no espaço de um mês, os operários das fábricas de automóveis paralizaram os trabalhos. Em represália os

patrões encerraram algumas empresas.

Na universidade de Fort Hare (província do Cabo), os estudantes africanos boicotaram as aulas, protestando contra os frequentes cortes de electricidade na cidade universitária. Os 3 mil estudantes deste estabelecimento pediram o adiamento dos exames devido a estes cortes, mas como não foram atendidos, entraram uma semana depois em greve.

A pedido das autoridades universitárias, a polícia repressiva acabou por intervir, forçando 1200 estudantes a abandonar o recinto universitário, após lhes ter confiscado os cartões de identificação.

Quénia: modelo político-económico em questão

A tentativa de golpe de estado no Quénia, levada a cabo no domingo por uma parte da força aérea, constituiu um acontecimento quase inédito neste país da África Oriental, tradicionalmente conhecido pela relativa estabilidade do seu regime.

No entanto, há muito que o Quénia deixou de ser aquele oásis de paz e prosperidade do primeiro decénio de independência, em que conheceu um inegável «boom» económico.

Ainda com o «Mzee» (homem grande) Jomo Kenyatta na presidência, surgiram os primeiros sinais de crise, que suscitaram sérias interrogações

acerca da eficácia do tipo de desenvolvimento económico e de organização do poder central até ali empregues.

No plano económico, a política de «portas abertas» ao capital estrangeiro permitiu industrializar o país, mas provocou também uma acentuada dependência externa, assim como profundas distorções sociais internas.

Ao lado de uma burguesia de negócios minoritária (os **Wabenzi**) — os que andam de Mercedes Benz — surgiu uma legião de desempregados, fruto do êxodo rural, decorrente de uma política agrária deficiente. O problema da posse da

terra, que levantou os camponeses contra os colonistas ingleses continua quase intacto: boa parte dos melhores terrenos ainda é propriedade dos **Wazungus** (brancos).

No domínio político, as divergências ideológicas abafadas no princípio pela habilidade e prestígio de Kenyatta, ressurgiram posteriormente, originando dois episódios trágicos do Quénia independente, que foi o assassinato dos deputados Tom Mboya e Joseph Kariuki, em que a polícia queniana esteve implicada.

A seguir veio a prisão do vice-presidente Oginga Odinga e a proibição dos ou-

tros partidos, ficando o KANU (União Nacional Africana do Quénia) como única formação política do país.

Ao suceder Jomo Kenyatta em Setembro de 1978, o vice-presidente Daniel Arap Moi assumiu portanto uma herança incomfortável. Mas preferiu não mudar nada, com excepção da libertação dos presos políticos.

Contudo, novos problemas juntaram-se aos anteriores: queda da produção agrícola, défice da balança de pagamentos, falta de divisas e redução das importações, originando um descontentamento quase generalizado.

Circularam ultimamente rumores sobre

a formação de novos partidos políticos. Mas em vez de proceder a reformas, Arap Moi optou pela manutenção da «estabilidade», reprimindo os meios da oposição, em particular os estudantes.

Estas medidas prejudicaram ainda mais a imagem do regime, não admirando portanto que a principal reivindicação dos paradedistas rebeldes seja a demissão do presidente Arap Moi.

O golpe de estado falhou. Entretanto, como sublinhou o diário queniano «The Nation», este acontecimento deixará «uma marca permanente na vida política da nação. As coisas não serão mais como dantes».

COOPERAÇÃO

LUANDA — Um acordo geral de cooperação nos domínios económico, social e científico foi assinado entre Angola e a França. Este acordo deverá permitir fixar o quadro geral dumha cooperação entre Estados.

As telecomunicações, a formação tecnológica e a pesquisa serão os sectores prioritários desta cooperação, cujas orientações foram definidas no final da visita oficial de três dias, efectuada a Angola pelo ministro francês da Cooperação e do Desenvolvimento, Jean-Pierre Cot.

EDEN PASTORA

SÃO JOSÉ — Eden Pastora, o «comandante zero» da revolução que derrubou o ditador Somoza, anunciou ter dissolvido uma organização que fundara recentemente para derrubar o regime sandinista no poder na Nicarágua.

Numa declaração enviada a jornais de São José da Costa Rica, onde reside, Pastora precisou ter desfeito a sua organização, para evitar que os seus desígnios sejam confundidos com os daqueles aos quais chamou de «direitistas criminosos» que atacam a Nicarágua a partir das Honduras.

MULHERES

PARIS — A Assembleia Nacional francesa decidiu que as listas de candidatos para as eleições municipais deverão comportar pelo menos 25 por cento de mulheres. Os deputados aprovaram ainda uma emenda socialista prevendo que «as listas de candidatos não podem comportar mais de 75 por cento de pessoas do mesmo sexo».

RECONSTRUÇÃO

GENEVA — A conferência internacional para a reconstrução do Tchad, adiado por duas vezes, poderá ser convocada em fins de Outubro ou princípios de Novembro do corrente ano. Esta informação foi dada em Genebra por Robert Souria, funcionário do Bureau da ONU para a assistência em caso de catástrofe, no regresso de uma missão no Tchad.

GUERRA DO GOLFO

PARIS — A ofensiva iraniana contra a importante cidade de Bassora, desencadeada a 13 de Julho, parece ter alcançado alguns progressos. Com efeito, fontes oficiais iraquianas reconheceram uma penetração adversária de sete quilómetros a nordeste de Bassora, que constitui a única saída marítima do Iraque.

Pindjiguiti: Reforçar a unidade nacional e aumentar a produção e produtividade

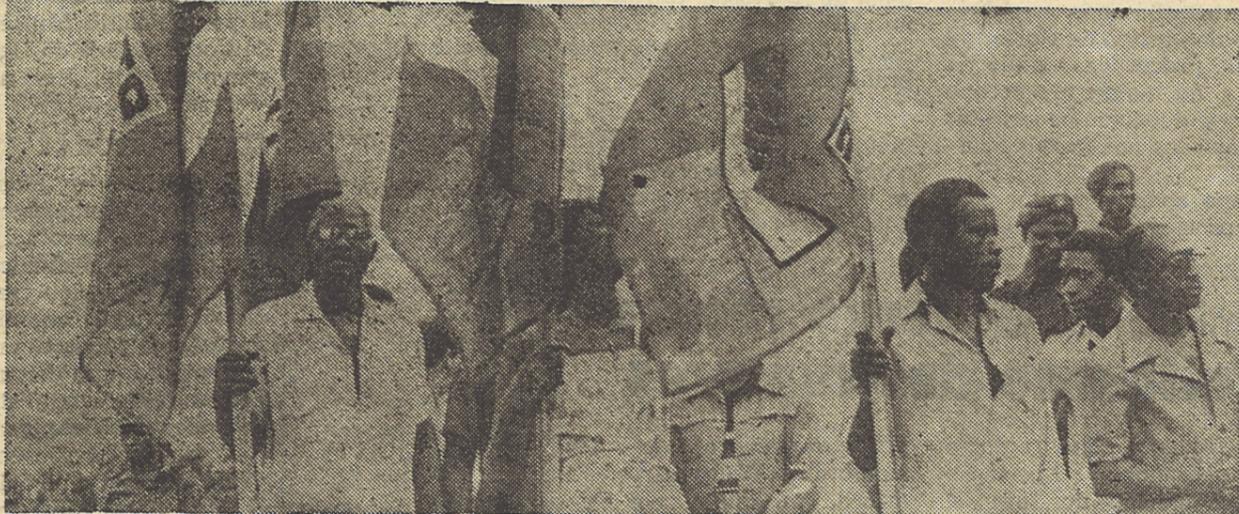
O significado e a importância do 3 de Agosto no quadro do desenvolvimento da luta de libertação nacional, sua projecção internacional, questões relacionadas com a unidade nacional, aumento da produção e condições indispensáveis

ganizada da consciência nacional na via da conquista da independência. «Desde o início da luta até à vitória, o massacre de Pindjiguiti serviu de inspiração e de elemento catalizador na realização da unidade de acção e de pensa-

mento do levantamento dos marinheiros que ultrapassava uma simples reivindicação de melhor salário.

As repercussões internacionais manifestaram-se não só pela proclamação da data como jornada de solidarieda-

ganizações de massa; no Comité 3 de Agosto, por Mário Mendes, do CC e Secretário-Geral da UNTG; no Ministério da Justiça, por Mário Cabral, do CC; e no Ministério da Informação e Cultura, por Teobaldo Barbosa, Secretá-



veis ao desenvolvimento, nomeadamente a paz, a organização, a disciplina e o trabalho, constituíram os tópicos das palestras organizadas pela UNTG-Central Sindical nos diversos centros de trabalho, em Bissau, alusivas ao 3 de Agosto, aniversário do massacre de Pindjiguiti.

Nos actos políticos tanto na capital como nas regiões, os oradores, na base de um documento orientador divulgado pela UNTG, situaram a acção de Pindjiguiti como um momento de manifestação or-

amento dos militantes do PAIGC e do povo em geral», salienta o documento.

No entanto, Pindjiguiti, mais do que o levantamento de um grupo de trabalhadores foi um momento de reflexão, que mostrou ao PAIGC a via única para a consecução da causa porque foi fundada: a Libertação, a Independência. Pindjiguiti teve deste modo repercussões a nível internacional, devido sobretudo à acção de Amílcar Cabral, que mostrou ao

mundo o carácter e a di- de com a luta das ex- colónias portuguesas, mas pela ajuda material e apoio político, que se revestiram de importância capital ao sucesso da nossa luta.

UNIDADE NACIONAL

Nos comícios realizados nos 14 centros de trabalho, em Bissau, e que o Nô Pintcha pôde assistir a alguns, nomeadamente no Salão do III Congresso, presidido pelo camarada Fidélis Cabral de Almeida, suplente do BP e

Secretário para as or- rior-Geral da JAAC, os oradores foram unânimes em realçar a importância da unidade nacional para a consecução da obra iniciada pelos mártires do Pindjiguiti. Efectivamente, segundo os oradores, Pindjiguiti foi a primeira manifestação da consciência nacional e um primeiro passo para a unidade nacional. Pois, perante o bárbaro massacre, o povo mobilizou-se em torno do PAIGC para a luta libertadora.

Cimeira da OUA começa amanhã

A direcção de Informação da OUA, citada pela Agência Líbia de Imprensa, JANA, afirmou anteontem que a cimeira da Organização panafricana realizar-se-á no lugar e na data previstos.

Segundo o comunicado da referida direcção, todas as disposições referentes à realização da cimeira foram tomadas pelo secretariado permanente da OUA, no seguimento das respostas positivas que lhe foram fornecidas por intermédio do país organizador. Os Chefes de Estado já começaram a chegar a Tripoli desde segunda-

-feira.

Depois de uma série de intensivas consultas e de esforços de último minuto para salvar a 19.ª Cimeira da OUA, que deve iniciar amanhã os seus trabalhos, os delegados presentes procuraram por todos os meios evitar a divisão da África em dois blocos.

MANOBRAS DIVISIONISTAS

O Conselho de Ministros, que devia preparar a Cimeira, não conseguiu o «quorum» (maioria) necessário de 34 países representados para se reunir. Durante a sema-

na passada, o número oscilou sempre entre 31 e 32, compreendendo a RASD (República Árabe Saharaui Democrática) e o Tchad, para depois ficar em 31, devido a retirada de Tripoli da delegação do Níger.

Uma proposta da Nigéria, que defendia a participação da RASD no Conselho de Ministros ao mesmo tempo que propunha aos saharauis o sacrifício de se retirar temporariamente para salvar a cimeira, não participando portanto na mesma, foi aceite, mas a reunião não se efectuou, o que indica que a legitimidade ou não da ad-

missão da RASD na OUA não era o fundo do problema. Pretende-se que a cimeira não se realize na Líbia.

Paralelamente aos esforços que estão a ser envidados por diversos meios para a realização, infalível, da reunião anual dos chefes de Estado, o denominado «grupo dos 26» ou seja os países partidários da admissão da RASD, prosseguem as suas consultas para, segundo fontes próximas em Tripoli — preparar um documento da sua posição sobre a admissão da RASD na OUA.

● Ponto de Ordem

contradições da OUA

Se a OUA fosse contada hoje, compreenderíamos que a nossa organização continental, sofre de doença congénita, que só a luta dos Povos Africanos por uma verdadeira independência poderá sanar.

As contradições que de ano para ano fazem pender sobre a OUA, o espectro da divisão e mesmo da sua destruição, qual «espada de Dâmocles», mais não são do que tentativas do imperialismo, no sentido de manter os países africanos divididos, logo fracos e dependentes.

Contudo, a contradição fundamental que desde a nascença afecta a nossa organização panafricana, é a da coexistência no seu seio de regimes diferentes ou mesmo, radicalmente opostos nos seus objectivos. A existência de dois grupos defendendo posições diferentes, faz com que entre cada cimeira a Organização viva períodos de crise, que acabam por ser finalmente ultrapassados. Atestam-no o caso da admissão de Angola e outros.

O caso recente da admissão da RASD — República Árabe Saharaui Democrática na OUA, constitui para alguns, motivo para criar nova situação de crise, que ameaça a Cimeira de Trípoli. Como sabemos, a RASD foi admitida em Fevereiro deste ano na reunião do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da OUA, em Addis Abeba. Para essa admissão foi respeitada a carta da OUA, que prevê que qualquer país africano, independente, pode apresentar a sua candidatura, que terá de ser apoiada por uma maioria simples dos países membros. Tendo a OUA na altura, 50 membros e tendo a admissão da RASD sido apoiada por 26 países, vemos que não pode haver para este caso nenhuma contestação de ordem jurídica.

Põe-se no entanto o problema político e aí nós pensamos que cada país membro da OUA, é livre de estabelecer ou não laços com a RASD. Esse é o direito reconhecido internacionalmente a cada Estado soberano.

Pretendem alguns, contestar a independência da RASD, chamando-lhe de «país fantasma». Mas perguntamo-nos porque razão certos países que em tempos reconheceram a independência da Guiné-Bissau proclamada, nas mesmas condições (o próprio Marrocos), contestam hoje a independência da RASD.

Se formos pela lógica de outros, que exigem que a RASD seja primeiramente reconhecida pelas organizações árabes, cairemos num absurdo, porque a RASD é antes de mais e geograficamente, um país africano. Por outro lado, não nos lembramos que no momento da assinatura da carta da OUA, a 25 de Maio de 1963 ou no acto da sua admissão, tivesse sido feita a experiência do seu reconhecimento pelas organizações árabes, a países como a Argélia, o Egípto, o Sudão, a Tunísia, a Líbia ou mesmo Marrocos, que no entanto são africanos e árabes.

É tão impossível tapar o céu com a mão, quanto parar a luta irreversível do Povo Saharaui.

A RASD é o 51.º país membro da OUA, e esta deverá manter-se como a nossa organização unitária continental, ao serviço da luta dos Povos africanos pela sua total libertação e independência.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÔ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soames (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebianno, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.